



KEIJI KOBAYASHI

O mural do Centro Empresarial Itaú: 420 metros quadrados e 163 toneladas integrados ao ambiente

Arte

Jogos de luz

O maior mural de Camargo à mostra em São Paulo

Já pode ser visto em São Paulo, apesar de a inauguração da obra estar marcada para o próximo mês, o maior mural feito por um escultor brasileiro. O escultor é o carioca Sérgio de Camargo, 56 anos, dono de uma sólida carreira internacional alicerçada em estudos com lumináres como o romeno Constantin Brancusi e o italiano Lucio Fontana. O mural está à vista no Centro Empresarial Itaú, um complexo de edifícios no bairro do Jabaquara, em São Paulo. Construída no saguão do prédio principal, a obra mede 420 metros quadrados e pesa 163 toneladas. Ela impressiona, no entanto, não pelas dimensões monumentais, pois está perfeitamente integrada ao ambiente.

Nele, o escultor combinou módulos de concreto numa superfície que apresenta saliências, reentrâncias e côrtes em formas geométricas, produzindo um jogo de luz e sombras. Na frente do mural há um espelho d'água e uma cascata artificial. Trabalhando unicamente com concreto, Camargo explorou com requinte as possibilidades do local. "Para preencher um espaço tão grande, optei por criar ritmos luminosos através de elementos

em série", diz Camargo. Preocupado em evitar que sua obra se chocasse com a arquitetura do local, ele calculou as dimensões do módulo do mural a partir da escala do vigaamento do edifício. Essa é a segunda experiência no gênero que Camargo fez no Brasil. A primeira, o mural do auditório do Ministério das Relações Exteriores, o Itamaraty, em Brasília, foi feita há vinte anos. No exterior, trabalhos seus podem ser vistos em Nova York — na agência do Banco do Brasil —, em Caracas e até na Noruega, onde criou a lápide para o túmulo do filho de um de seus colecionadores europeus.

DIFICULDADES DE EXECUÇÃO — O preço do trabalho de Camargo é guardado a sete chaves, mas sabe-se que, para

um projeto desse tipo, sua tabela aponta para uma cifra em torno de 100 000 dólares, ou 1,3 milhão de cruzados. O preço da execução ficou por conta do Banco Itaú, que encomendou a obra. Os arquitetos Jaime Cupertino e Francisco Javier Judas y Manubens, da Itauplan, responsáveis pelo projeto do centro empresarial, optaram pelo trabalho de Camargo porque "seus elementos acentuam o sentido vertical da obra", segundo Cupertino. Esse sentido vertical serviu para integrar ao espaço de circulação a enorme parede que se desdobra no espelho d'água. O painel não é o único no centro, que ostenta também murais pintados de Takashi Fukushima e Guto Lacaz, além de esculturas de Bruno Giorgi e Franz Weissmann. Nenhum deles, porém, bateu as dificuldades de execução do painel de Camargo.

O primeiro problema foi o da escolha do material. Tentou-se concreto poroso para reduzir o peso dos módulos, sem bom resultado. Acabou-se, então, por usar concreto comum, que elevou o peso de cada módulo a até meia tonelada, dificultando o trabalho de montagem. Da aprovação do projeto à colocação do último módulo passou-se um ano, com fiscalização constante do artista. "Foi difícil, mas estou absolutamente satisfeito com o resultado", diz Camargo. ●



CHICO YBARRA

Sérgio de Camargo: um segredo estimado em 100 000 dólares